

Itamar é ciceroneado por dois acusados

O presidente Itamar Franco visitou ontem a exposição que marca os 30 anos da gráfica do Senado tendo ao lado os senadores Humberto Lucena (PMDB-PB) e Marluce Pinto (PTB-RR). Os dois foram acusados de usar a gráfica do Senado para imprimir propaganda eleitoral. Lucena teve a candidatura cassada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), disputou a eleição assim mesmo, venceu e agora depende de decisão da Justiça. Marluce foi condenada à inelegibilidade pelo TRE de Roraima e, se o TSE não aceitar seu recurso, também não poderá assumir o novo mandato. A situação não constrangeu o presidente, que trocou algumas opiniões com os dois senadores en-

quanto visitava os 44 *stands* onde estão expostos trabalhos publicados pela gráfica.

Na entrada do Centro Gráfico do Senado Federal (Cegraf), Itamar cruzou por uma manifestação de 50 servidores demitidos no governo Collor. Com panfletos nas mãos, eles gritavam: "Itamar, nós queremos trabalhar!". Alheio aos manifestantes e satisfeito com os aplausos dos funcionários do Senado, Itamar passeou pela gráfica e retribuiu o carinho com acenos.

Itamar ganhou o livro *Minas no Senado*, uma coletânea de discursos seus, e os quatro volumes da *Coleção Alberto Pasqualini — Obra Social e Política*, lançada na solenidade. O prefácio da coleção, *Um Inte-*

lectual na Política, foi redigido por Itamar, que traça um perfil de Pasqualini desde sua entrada na vida pública (1929) até seu ingresso no Senado, em 1950.

Estava previsto um pronunciamento do presidente sobre a importância política de Pasqualini, mas a homenagem acabou sendo feita pelo líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS). Simon fez um paralelo entre o trabalho do senador gaúcho já falecido e o de Itamar, destacando a Comissão Especial de Investigação (CEI) e o Plano Real, "instrumentos do governo Itamar para garantir a justiça social".

"Algumas das batalhas do senador Pasqualini foram também do

senador Itamar, e são hoje do presidente. A inflação, que se encontrava controlada após o lançamento do Plano Real, sempre o preocupou, porque a considerava um confisco dos salários em benefício dos lucros, causa, portanto, das maiores injustiças e desequilíbrios sociais", discursou Simon.

O líder do governo criticou as manobras empresariais e os lucros excessivos: "Não adianta culpar o vendeiro, o açogueiro, porque o responsável é o sistema econômico, que sacrifica grandes camadas da população para enriquecer pequenos grupos", disse. No final da solenidade, Itamar inaugurou o sistema eletrônico de impressão rotativa *off-set* do Cegraf.